



## **Levantamento sócio-agrícola com feirantes do Bairro Lígia Queiroz em Vitória de Santo Antão – PE**

*Socio-agricultural survey with fairlines of the Lígia Queiroz neighborhood in Vitória de Santo Antão - PE*

LUCENA, T. C.<sup>1</sup>; LIMA, E. B.<sup>2</sup>, XAVIER, G. J. Q.<sup>3</sup>; NÓBREGA, A. C. A.<sup>4</sup>; GALINDO, W. R.<sup>5</sup> SILVA, W. C.<sup>6</sup>;

<sup>1</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – Vitória de Santo Antão, thais.lucena1998@gmail.com; <sup>2</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – Vitória de Santo Antão, elmirlins@gmail.com; <sup>3</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – Vitória de Santo Antão, glaydson766@gmail.com; <sup>4</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – Vitória de Santo Antão, ana.carolina.ifpe@gmail.com; <sup>5</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – Vitória de Santo Antão, Wilson.galindo@vitoria.ifpe.edu.br; <sup>6</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – Vitória de Santo Antão, wellington.costa@vitoria.ifpe.edu.br

### **Eixo temático: Biodiversidade e Bens Comuns dos Agricultores, Povos e Comunidades Tradicionais**

**Resumo:** As feiras livres representam uma prática tradicional e bem antiga, presente desde o período colonial, foi uma das ferramentas fundamentais na construção histórica do país, e atualmente continua assumindo grande importância como fonte de renda principalmente voltada para públicos menos escolarizados. Conhecer a realidade do feirante torna-se um incentivo na busca pela valorização desta prática. Neste sentido o presente artigo tem por objetivo fazer uma análise no levantamento do perfil agrônomo e social com os feirantes do bairro do Lígia Queiroz, localizado na cidade de Vitória de Santo Antão – PE a 53,5 km da capital do estado, Recife. Geralmente a feira ocorre aos domingos e conta com feirantes de outros municípios com os quais ocorreu a pesquisa no mês de abril do presente ano, por meio de questionários que abordaram as duas temáticas. A partir da análise dos dados obtidos foi possível notar a carência de políticas públicas que visam um desenvolvimento e manutenção desta atividade, que exerce papel importante na cidade. A mesma é bastante frequentada pela população local e exibe pontos positivos de crescimento, bem como sua ampla popularidade na cidade.

**Palavras-chave:** Feiras livres; Levantamento; Tradição.

**Keywords:** Free fairs; Survey; Tradition.

#### **Abstract**

Free trade fairs represent a traditional and very old practice, present since the colonial period, was one of the fundamental tools in the historical construction of the country, and today it continues to assume great importance as a source of income mainly directed to less educated publics. Knowing the reality of the fair becomes an incentive to search for the value of this practice. The objective of this article is to analyze the agronomic and social profile of the fairgrounds of the Lígia Queiroz neighborhood, which is located in the city of Vitória de Santo Antão - PE and is 53.5 km from the state



capital, Recife. Usually the fair takes place on Sundays and counts on fairgrounds from other municipalities. The research was carried out in April of this year, through questionnaires that addressed the two themes. Based on the analysis of the data obtained, it was possible to note the lack of public policies aimed at developing and maintaining this activity, which plays an important role in the city. It is quite frequented by the local population and exhibits positive growth points as well as its wide popularity in the city.

## **Introdução**

As feiras livres se caracterizam como atividade de suma importância assumindo papel relevante na construção econômica e histórica do país. Porém, segundo Silveira et al. (2017), com o passar do tempo as feiras livres acabaram tendo seu espaço reduzido pelo crescimento de outros meios de comercialização, como os supermercados. Embora existam empecilhos, as feiras continuam a resistir e desenvolver-se até os dias de hoje em todo o mundo. No Brasil, até os dias atuais, essa atividade possui predominância característica nos estados do Nordeste, evidenciando a resistência dessa tradição tão antiga.

A feira livre representa um dos métodos mais antigos de comercialização de produtos agrícolas e tem por intuito o oferecimento de mercadorias de boa qualidade e com preços mais baixos do que o comumente aplicado em supermercados (SILVEIRA et al., 2017). Atualmente, a conscientização acerca dos benefícios de uma dieta rica em alimentos naturais vem sendo uma boa ferramenta, contribuindo para a crescente popularização das feiras livres, muito embora exista forte concorrência.

A busca por alimentos mais alternativos e saudáveis tem ajudado nesse aspecto, tendo em vista a sua disponibilidade não só em feiras, mas em supermercados e hortifrutigranjeiros, muito embora seu preço seja mais elevado em relação aos produtos convencionais. Portanto, é de suma relevância entender a origem desses produtos tendo em vista a preocupação por uma qualidade de vida. Este artigo tem por objetivo realizar a análise do levantamento de perfil agrônomo e social de feirantes do Lúcia Queiroz, em Vitória de Santo Antão – PE.

## **Metodologia**

O estudo da feira se caracterizou inicialmente por meio da aplicação de formulários semiestruturados no mês de abril de 2019 com os feirantes do Lúcia Queiroz, que se localiza na cidade de Vitória de Santo Antão, PE. Com pouco mais de 35 perguntas, o formulário se dividiu na parte socioeconômica enfatizando as variáveis gênero, grau de instrução, idade, número de pessoas na residência, renda per capita, dentre outras; e na agrônoma, salientando a origem dos produtos, participação em organizações



como associações e cooperativas, sucessão familiar, bem como o tipo de produção, dentre outros questionamentos afins.

O público-alvo para pesquisa foram os feirantes locais que se organizam periodicamente aos domingos geralmente até as 16 horas. A feira ocorre num galpão que se localiza no Bairro do Lígia Queiroz, nome ao qual se nomeia a feira e recebe feirantes de outras cidades, como Glória do Goitá e Pombos. O município de Vitória de Santo Antão conta atualmente com uma população estimada em aproximadamente 129.974 habitantes (IBGE, 2017) e está a 53,5 km de distância da capital do Estado, Recife, fazendo divisa com os municípios de Chã de Alegria, Escada, Glória do Goitá, Pombos e Moreno.

Feito o levantamento e obtenção de dados por meio da aplicação de entrevistas semiestruturadas, eles foram analisados e tabulados sendo posteriormente feita a construção de gráficos para melhor organização e permitindo, assim, a assimilação e interpretação dos mesmos. O programa usado para a tabulação dos dados foi Microsoft Excel. Com isso, foi possível a realização diagnóstica agrônômica e socioeconômica dos feirantes da feira livre do Lígia Queiroz.

## Resultados e Discussão

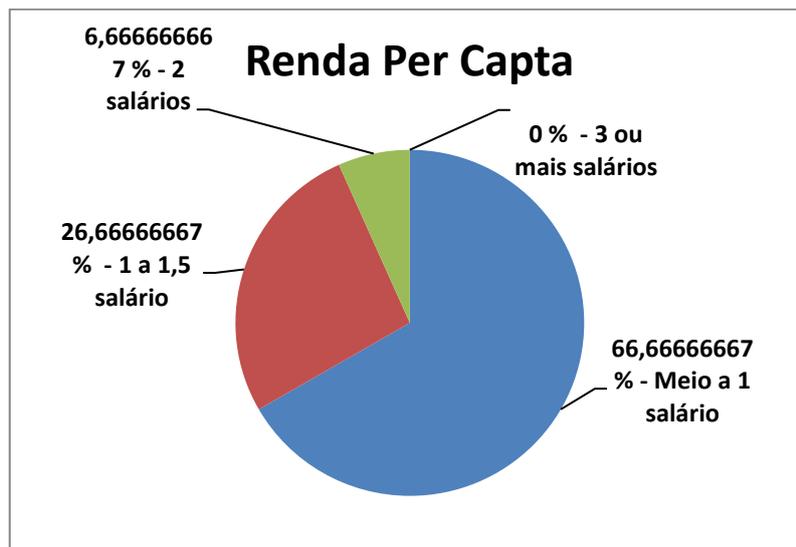
Para Leite et. al. (2009), as feiras livres são ainda imprescindíveis para o abastecimento da população e têm conseguido a concorrência de modernos supermercados, não existindo tecnologia ou eficiência nos caixas de supermercados que substituam o contato direto entre vendedores e compradores. Na feira do Lígia Queiroz, foi notória a popularidade do local, este mesmo sendo bastante frequentado e conhecido na região, atraindo não só feirantes como também consumidores de outros municípios circunvizinhos.

Dentre os entrevistados, mais de 80% são do gênero masculino e possuem, em sua maioria, idade média entre 36 e 59 anos com apenas o ensino básico como grau de instrução. Santos et al. (2009), analisando o perfil socioeconômico do feirante na feira central de Presidente Prudente – SP, também constataram resultados bem similares. A renda per capita gira em torno de meio a um salário mínimo (Figura 01), os feirantes alegam não possuir renda fixa, sendo a mesma caracterizada pelo movimento e venda de produtos, originando, assim, a dependência dos mesmos na atividade.

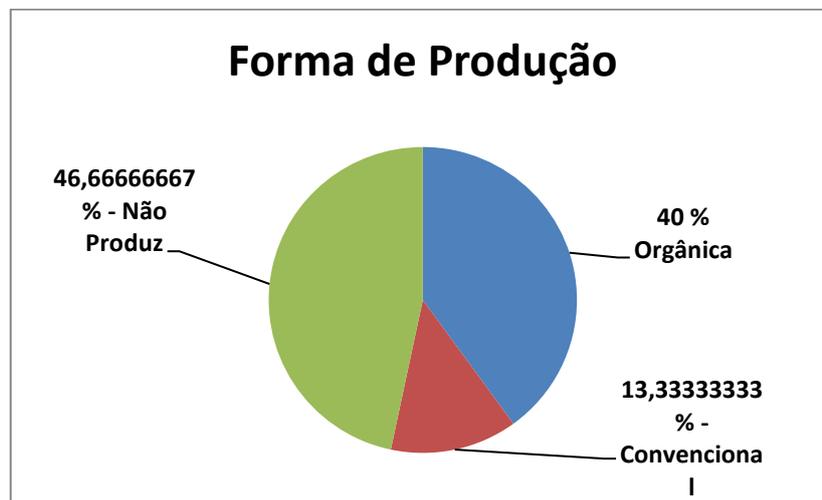
Em termos da parte agrônômica, o estudo se baseou na produção e tipo de comercialização desses produtos, constatando que mais de 40% não produzem o que comercializam atualmente (Figura 02). Muitos alegam falta de incentivo da prefeitura para melhorar a segurança do local, causando receio principalmente por ser muito próximo a bares e devido à ocorrência da feira ser aos domingos, feirantes e frequentadores já presenciaram várias brigas. Outro fator importante é a falta de assistência técnica especializada, observando-se que alguns entrevistados não



sabiam nem do que se tratava e quando indagados pela forma de produzir, muitos respondiam orgânico só pelo fato de não usarem agrotóxico na produção. A maioria também não participa de organizações sociais tais como associações e cooperativas.



**Figura 01.** Renda per capta dos feirantes entrevistados:  
**Fonte:** Própria



**Figura 02.** Origem dos produtos comercializados:  
**Fonte:** Própria

## Conclusões

É importante ressaltar a falta de acesso à informação que muitos têm e deveriam estar recebendo assistência técnica. O local em si é bastante organizado, constituído por um galpão fechado e coberto, gerando menos desconforto para os frequentadores.



Porém, ainda é necessária a adoção de políticas públicas que visem à manutenção e segurança do espaço para que esta tradição dominical não seja deixada de lado com o passar dos anos. Em contrapartida, o ambiente é bastante frequentado tendo variedades de hortifrutis e recebe tanto feirantes como frequentadores da cidade local e das cidades da região, fortalecendo esta atividade mesmo diante de tantas dificuldades.

## **Agradecimentos**

Ao Prof<sup>o</sup> Ms. Wellington Costa e aos demais colaboradores pelo auxílio, ao IFPE *Campus* Vitória pelo fomento tornando possível a minha ida a este Congresso.

## **Referências bibliográficas**

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Panorama Vitória de Santo Antão Pernambuco – PE. 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/vitoria-de-santo-antao/panorama>.

LEITE, A. D.; FONTES, T. F.; AQUINO, W. A. F. É dia de feira: uma análise sobre trajeto comercial do alho, cebola e ovos nas feiras do Cigs e Aparecida na cidade de Manaus - AM. In: REUNIÃO ANUAL DA SBPC, 61<sup>a</sup>, 2009, Manaus. **Anais eletrônicos...** Manaus: SBPC/UFAM, 2009. Disponível em: <<http://www.sbpcnet.org.br/livro/61ra>>. Acesso em: 04.jul.2019.

SANTOS, HS; SILVA, AA; FAVARIN, S; CREMASCO, C.P; NARITA, N. 2009. Perfil socioeconômico do feirante, procedência e quantidade comercializada de hortaliças na feira central de Presidente Prudente - SP. **Horticultura Brasileira** 27: S1270-S1277.

SILVEIRA, V. C. et al. Avaliação da Importância das Feiras Livres e a Forma de Comercialização Adotada Pelos Feirantes na Cidade de Nova Andradina – Ms. In: **Anais** do I Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação. Naviraí – MS. 2017.